

Relatório mensal
Outubro.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Setembro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em setembro de 2022, considerando uma amostra de 1.822 empresas, das quais 1.666 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a agosto de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de setembro de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (setembro de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (agosto).

Quadro 1 - Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, setembro.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.822
Completas	1.666
Incompletas	0
Não disponível	33
Recusas	2
Paralisadas	72
Extintas	1
Não localizadas	48

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre agosto e setembro de 2022, pequenas variações positivas do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia brasileira nos próximos seis meses:

- entre agosto e setembro, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento passou de 31,7% para 32,7%, com ampliação no macrossetor da construção (de 30,1% para 38,0%), na indústria (de 27,3% para 34,8%) e no comércio (de 33,5% para 35,6%) e variação negativa nos serviços (de 30,8% para 29,9%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas passou de 25,8% para 26,5% para o conjunto dos respondentes, com aumento no macrossetor da construção (de 19,9% para 27,8%), relativa estabilidade nos serviços (de 26,4% para 26,3%) e variação negativa no comércio (de 26,8% para 25,9%) e na indústria (de 27,4% para 26,7%).

Quanto ao faturamento, entre julho e agosto de 2022, observaram-se:

- crescimento de 2,6% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação nos serviços (10,4%) e na indústria (6,7%) e retração no macrossetor da construção (-20,8%) e no comércio (-1,4%);
- expansões similares no interior (2,7%) e na RMSP (2,5%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre julho e agosto de 2022, verificaram-se:

- decréscimo de 0,5% do nível de ocupação das MPEs, com redução no macrossetor da construção (-9,4%), relativa estabilidade nos serviços (-0,2%) e no comércio (0,1%) e crescimento na indústria (1,2%);
- redução na RMSP (-1,7%) e pequeno aumento no interior (0,8%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 2,6%, entre julho e agosto (Tabela 1). Esse resultado decorreu do crescimento nos serviços (10,4%) e na indústria (6,7%) e da redução no comércio (-1,4%).

Em relação a agosto de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 6,3%, com crescimento nos serviços (18,2%), na indústria (6,3%) e no comércio (1,6%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
Set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
Out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
Nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
Dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Mai.-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Var. (%) 12 meses		6,3		1,6		18,2		6,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado variou negativamente (-0,5%) entre julho e agosto de 2022 (Tabela 2), resultado dos desempenhos observados nos serviços (-0,2%) – que representam a maior parte da ocupação –, no comércio (0,1%) e na indústria (1,2%).

Na comparação com agosto de 2021, o nível de ocupação nas MPEs elevou-se em 3,5%, com expansão no comércio (16,2%) e na indústria (2,7%) e relativa estabilidade nos serviços (0,3%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
Set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
Out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
Nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
Dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Mai.-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Var. (%) 12 meses		2,7		16,2		0,3		3,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram 1,6% para o total das atividades, entre julho e agosto, devido ao crescimento nos serviços (4,0%) e na indústria (2,6%) e à relativa estabilidade no comércio (0,5%) (Tabela 3).

Em comparação com agosto de 2021, esses gastos para o conjunto das MPEs expandiram-se em 5,2%, em decorrência da ampliação na indústria (7,1%), nos serviços (6,9%) e no comércio (4,8%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
Set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
Out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
Nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
Dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Mai.-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Var. 12 meses (%)		7,1		4,8		6,9		5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre e julho e agosto, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 2,6%, em decorrência do crescimento no interior (2,7%) e na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (2,5%), onde foi registrado aumento no município de São Paulo (2,3%) e no ABC (2,4%) (Tabela 4).

Em relação a agosto de 2021, a ampliação de 6,3% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo foi resultado de elevação no interior (3,8%) e na RMSP (8,6%). Nesta última, houve acréscimo do faturamento no município de São Paulo (8,1%) e no ABC (1,7%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
Set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
Out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
Nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
Dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	133,2	2,4	111,3	2,3	104,2	2,6
Var. 12 meses (%)		8,6		3,8		1,7		8,1		6,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre julho e agosto de 2022, variou negativamente (-0,5%), com pequeno acréscimo no interior (0,8%) e redução na RMSP (-1,7%), onde observou-se resultado negativo na região do ABC (-7,3%) e na capital (-0,9%) (Tabela 5).

Em relação a agosto de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 3,5%, devido ao aumento no interior (2,7%) e na RMSP (4,2%), com expansão no MSP (3,5%) e retração no ABC (-4,8%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
Set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
Out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
Nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
Dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Var. 12 meses (%)		4,2		2,7		-4,8		3,5		3,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto, o gasto com salários dos empregados das MPEs aumentou 1,6% no Estado, resultado de elevação no interior (2,0%) e na RMSP (1,2%) (Tabela 6).

Comparado a agosto de 2021, o gasto com salários cresceu no Estado (5,2%), com ampliação no interior (9,7%) e, em menor medida, na RMSP (0,9%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
Set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
Out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
Nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
Dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Var. 12 meses (%)		0,9		9,7		-5,0		1,9		5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre julho e agosto de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreu expansão no interior (7,4%) e na RMSP (5,9%) – com aumento na capital (7,7%) e retração no ABC (-12,3%) (Tabela 7);
- no comércio houve crescimento no interior (1,3%) e redução na RMSP (-4,1%) – com decréscimo na capital (-10,7%) e no ABC (-4,7%);
- nos serviços observou-se elevação no interior (5,2%) e na RMSP (14,5%) – com ampliação na capital (14,9%) e redução no ABC (-3,3%).

Na comparação com agosto de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificaram-se expansão no interior (21,9%) e redução na RMSP (-7,3%) – com decréscimo na capital (-13,6%) e no ABC (-4,0%);
- no comércio houve declínio no interior (-1,0%) e aumento na RMSP (4,4%) – com acréscimo na capital (1,6%)
- nos serviços o faturamento elevou-se no interior (15,6%) e na RMSP (20,2%) – com crescimento no MSP (19,3%) e no ABC (3,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre julho e agosto de 2022:

- na indústria houve pequena variação negativa no interior (-0,4%) e aumento na RMSP (3,3%) – com acréscimo na capital (3,6%) (Tabela 8);
- no comércio observaram-se elevação no interior (1,2%) e diminuição na RMSP (-1,1%);
- nos serviços ocorreram acréscimo no interior (0,9%) e decréscimo na RMSP (-1,2%), com redução na capital (-2,0%) e aumento no ABC (0,9%).

Na comparação com agosto de 2021, os resultados também foram diferenciados:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (11,3%) e contraiu-se na RMSP (-7,0%), com redução na capital (-6,8%) e aumento no ABC (11,3%);
- no comércio houve expansão no interior (19,7%) e na RMSP (12,4%) – com ampliação no MSP (18,0%) e no ABC (19,7%);
- nos serviços o número de ocupados diminuiu no interior (-6,2%) e aumentou na RMSP (6,5%).

Entre julho e agosto de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria ampliaram-se no interior (6,9%) e reduziram-se na RMSP (-2,6%) (Tabela 9).

No comércio houve aumento desses gastos no interior (2,2%) e decréscimo na RMSP (-1,0%). Nos serviços os gastos cresceram no interior (2,5%) e na RMSP (5,2%), com elevação no MSP (4,5%) e redução no ABC (-3,2%).

Comparados a agosto de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram no interior (15,8%) e diminuíram na RMSP (-2,6%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados aumentaram no interior (9,0%) e permaneceram estáveis na RMSP (0,1%) – com elevação no MSP (1,8%) e redução no ABC (-7,2%). Nos serviços observou-se crescimento no interior (4,7%), na RMSP (9,0%) e no MSP (10,4%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
Set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
Out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
Nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
Dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
Jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
Fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
Mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
Mai.-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
Jun.-2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Var. (%) 12 meses		-7,3		4,4		20,2		21,9		-1,0		15,6		-4,0		-5,2		3,1		-13,6		1,6		19,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
Set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
Out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
Nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
Dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6	
Jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5	
Fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8	
Mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6	
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4	
Mai.-2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2	
Jun.-2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1	
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3	
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0	
Var. (%)																									
12 meses		-7,0		12,4		6,5		11,3		19,7		-6,2		11,3		19,7		-6,2		-6,8		18,0		2,3	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
Set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
Out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
Nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
Dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
Fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Mai.-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Var. (%) 12 meses		-2,6		0,1		9,0		15,8		9,0		4,7		-1,2		-7,2		-3,6		-0,4		1,8		10,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em setembro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 31,8% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao observado em agosto – e de 68,2% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.-set.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,7	31,8
Contador ou outra função	68,3	68,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre agosto e setembro, houve relativa estabilidade da parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 31,7% para 32,7%), resultado de movimentos semelhantes entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 46,3% para 46,4%) e entre os contadores (de 25,0% para 26,3%) (Tabela 11)

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado diminuiu para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 59,5% para 58,1%), com acréscimo entre os proprietários e familiares (de 45,5% para 47,2%) e decréscimo entre os contadores (de 66,0% para 63,2%).

A percepção de piora em relação ao faturamento ficou estável para o conjunto dos respondentes (de 2,8% para 2,9%), entre os proprietários (de 3,9% para 4,2%) e entre os contadores (de 2,2% para 2,3%). Da mesma forma, o percentual dos que não sabiam opinar pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 6,0% para 6,3%), com redução entre os proprietários e outros membros da família (de 4,3% para 2,3%) e aumento para os contadores (de 6,8% para 8,2%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (setembro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a agosto de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	31,7	2,8	59,5	6,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,3	3,9	45,5	4,3	100,0
	Contador ou outra função	25,0	2,2	66,0	6,8	100,0
Setembro	Total	32,7	2,9	58,1	6,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,4	4,2	47,2	2,3	100,0
	Contador ou outra função	26,3	2,3	63,2	8,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro, a percepção quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) também apresentou pouca variação na parcela dos otimistas (de 25,8% para 26,5%), resultado de redução para os proprietários (de 41,2% para 37,7%) e aumento entre os contadores (de 18,7% para 21,3%).

A parcela que entende que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses permaneceu estável para o conjunto dos respondentes (de 57,2% para 57,0%), com acréscimo entre os proprietários e dirigentes (de 45,1% para 47,1%) e retração entre os contadores (de 62,8% para 61,7%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses reduziu-se para o total dos respondentes (de 7,3% para 5,8%), em decorrência de decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 7,8% para 5,4%) e entre os contadores (de 7,0% para 6,0%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses pouco variou para o total de micro e pequenos empresários (de 9,7% para 10,6%), com acréscimo entre os proprietários (de 5,9% para 9,8%) e oscilação negativa para os contadores (de 11,5% para 11,0%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago-set.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	25,8	7,3	57,2	9,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,2	7,8	45,1	5,9	100,0
	Contador ou outra função	18,7	7,0	62,8	11,5	100,0
Setembro	Total	26,5	5,8	57,0	10,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	5,4	47,1	9,8	100,0
	Contador ou outra função	21,3	6,0	61,7	11,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre agosto e setembro, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 27,3% para 34,8%) e no comércio (de 33,5% para 35,6%) e oscilou negativamente nos serviços (de 30,8% para 29,9%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 64,3% para 54,8%) e variou positivamente no comércio (de 55,7% para 56,7%) e negativamente nos serviços (de 61,8% para 60,0%).

O grupo de pessimistas diminuiu na indústria (de 4,5% para 3,2%) e no comércio (de 3,1% para 2,5%) e aumentou nos serviços (de 2,1% para 3,4%). A parcela de indecisos cresceu na indústria (de 3,9% para 7,3%) e nos serviços (de 5,3% para 6,8%) e reduziu-se no comércio (de 7,8% para 5,2%).

Na comparação com setembro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento ampliou-se na indústria (de 29,9% para 34,8%) e no comércio (de 28,7% para 35,6%) e diminuiu nos serviços (de 32,2% para 29,9%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (de 50,0% para 54,8%), no comércio (de 51,1% para 56,7%) e nos serviços (de 47,8% para 60,0%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve acréscimo nos serviços (de 2,4% para 3,4%), diminuição no comércio (de 4,3% para 2,5%) e estabilidade na indústria (de 3,4% para 3,2%). O grupo de indecisos retraiu-se na indústria (de 16,7% para 7,3%), no comércio (de 15,8% para 5,2%) e nos serviços (de 17,6% para 6,8%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2021-set.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	Out-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	Nov-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	Dez-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	Jan-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	Fev-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Mar-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Abr-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	Mai-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
Comércio	Set-2021	28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
	Out-2021	32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
	Nov-2021	26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
	Dez-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
	Jan-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
	Fev-2022	39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
	Mar-2022	30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
	Abr-2022	29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
	Mai-2022	25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
	Jun-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	Jul-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
Serviços	Set-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	Out-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	Nov-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	Dez-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	Jan-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	Fev-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	Mar-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	Abr-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	Mai-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) pouco variou na indústria (de 27,4% para 26,7%) e no comércio (de 26,8% para 25,9%) e permaneceu estável nos serviços (de 26,4% para 26,3%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se redução na indústria (de 57,1% para 54,9%), aumento no comércio (de 55,2% para 57,3%) e estabilidade nos serviços (de 58,1% para 58,4%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 6,7% para 3,9%), no comércio (de 7,2% para 6,4%) e nos serviços (de 6,9% para 4,9%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 8,8% para 14,5%) e nos serviços (de 8,6% para 10,4%) e praticamente não variou no comércio (de 10,8% para 10,5%).

Comparada a setembro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia pouco variou na indústria (de 27,9% para 26,7%), no comércio (de 24,9% para 25,9%) e nos serviços (de 27,1% para 26,3%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 45,5% para 54,9%), no comércio (de 48,7% para 57,3%) e nos serviços (de 46,0% para 58,4%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar reduziu-se na indústria (de 9,1% para 3,9%), no comércio (de 8,0% para 6,4%) e nos serviços (de 8,8% para 4,9%). Entre os que não sabem o que esperar, houve declínio na indústria (de 17,5% para 14,5%), no comércio (de 18,4% para 10,5%) e nos serviços (18,0% para 10,4%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2021-set.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	Out-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	Nov-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	Dez-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	Jan-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Fev-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Mar-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	Abr-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	Mai-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Comércio	Set-2021	24,9	8,0	48,7	18,4
Out-2021		26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
Nov-2021		25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
Dez-2021		23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
Jan-2022		20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
Fev-2022		17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
Mar-2022		12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
Abr-2022		17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
Mai-2022		16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
Jun-2022		17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
Jul-2022		21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
Ago-2022		26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
Set-2022		25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
Serviços		Set-2021	27,1	8,8	46,0	18,0
	Out-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	Nov-2021	23,8	9,9	47,9	18,4	100,0
	Dez-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	Jan-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	Fev-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	Mar-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	Abr-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	Mai-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre agosto e setembro, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 30,1% para 38,0%) e daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 19,9% para 27,8%).

Entre julho e agosto de 2022, diminuíram o faturamento (-20,8%) e o pessoal ocupado (-9,4%), oscilando negativamente (-0,8%) o gasto com salários dos empregados.

Indicadores do macrossetor

Em agosto de 2022, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo declinou 20,8%, com decréscimo no número de ocupados (-9,4%) e nos gastos por empregado (-0,8%) (Tabela 15). Comparados a agosto de 2021, os resultados mostram redução do faturamento (-21,8%) e do número de ocupados (-15,3%) e aumento dos gastos com empregados (2,0%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
Set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
Out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
Nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
Dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Mai.-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Var. (%)						
12 meses		-21,8		-15,3		2,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre agosto e setembro, observou-se relativa estabilidade nas parcelas de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 33,8% para 34,3%) e de contadores (de 66,2% para 65,7%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,8	34,3
Contador ou outra função	66,2	65,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre agosto e setembro, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 43,8% para 41,9%) e aumentou a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 45,2% para 48,6%). Decresceu a proporção de pessimistas (de 9,6% para 5,4%) e elevou-se a de indecisos (de 1,4% para 4,1%).

Entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 23,1% para 35,9%) e reduziu-se a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 63,6% para 52,8%). Praticamente não variou a parcela de contadores indecisos (de 11,2% para 11,3%), ainda que tenha diminuído a de pessimistas (de 2,1% para 0,0%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre agosto e setembro, aumentou a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 30,1% para 38,0%) e reduziu-se a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 57,4% para 51,4%). O grupo de indecisos variou positivamente (de 7,9% para 8,8%) e o de pessimistas diminuiu (de 4,6% para 1,9%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.-set.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
agosto	Total	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,8	9,6	45,2	1,4	100,0
	Contador ou outra função	23,1	2,1	63,6	11,2	100,0
setembro	Total	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,9	5,4	48,6	4,1	100,0
	Contador ou outra função	35,9	0,0	52,8	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com setembro de 2021 (Tabela 18), houve elevação da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,9% para 38,0%) e aumento da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 47,3% para 51,4%). O grupo dos pessimistas pouco variou (de 2,2% para 1,9%) e o dos indecisos diminuiu (de 18,6% para 8,8%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2021-set.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
Out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
Nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
Dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
Jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
Fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
Mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
Abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Mai.-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun.-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago.-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set.-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre agosto e setembro, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 32,9% para 44,6%) e diminuiu a daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 46,6% para 33,8%). Reduziu-se a parcela dos pessimistas (de 12,3% para 8,1%) e cresceu a de indecisos (de 8,2% para 13,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, elevaram-se a parcela de otimistas (de 13,3% para 19,0%) e a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 60,8% para 62,7%). Em contrapartida, diminuíram entre eles a proporção dos pessimistas (de 9,8% para 6,3%) e a de indecisos (de 16,1% para 12,0%).

Entre agosto e setembro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, cresceu a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 19,9% para 27,8%) e diminuiu a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 56,0% para 52,8%). Pouco variou a proporção de indecisos (de 13,4% para 12,5%) e reduziu-se a de pessimistas (de 10,6% para 6,9%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,9	12,3	46,6	8,2	100,0
	Contador ou outra função	13,3	9,8	60,8	16,1	100,0
Setembro	Total	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,6	8,1	33,8	13,5	100,0
	Contador ou outra função	19,0	6,3	62,7	12,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a setembro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, aumentaram a proporção de otimistas (de 25,7% para 27,8%) e a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 42,0% para 52,8%). Reduziram-se a proporção dos pessimistas (de 11,5% para 6,9%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 20,8% para 12,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2021-set.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
Out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
Nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
Dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
Jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
Fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
Mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
Abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Mai.-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun.-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago.-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set.-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, outubro 2022